

COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL *

SOCIO-EMOTIONAL COMPETENCE AS A HEALTH PROTECTIVE FACTOR MENTAL IN CHILD EDUCATION

Auricelia Gomes Torres Pereira**
Edimara Cristine Coelho Carneiro***
Lílian Raquel Braga Simões****

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Este artigo teve como objetivo conhecer a importância de se trabalhar as competências socioemocionais nos anos iniciais da educação infantil. Para tanto buscamos explicar os tipos de emoções vividos por crianças e como o professor pode está conciliando os alunos a entender e interpretar e a lhe dá melhor em relação aos seus sentimentos, visando trabalhar as competências socioemocionais que integre as propostas pedagógicas cognitivas e à capacidade se relacionar com o próximo e tomar decisões conscientes. O nosso trabalho teve como ponto de partida o livro "Inteligência emocional", do escritor Daniel Goleman, onde nos trouxe pontos importantes para desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas atividades escolares. Também foram analisadas as principais competências a fim de melhor compreender os conceitos trazido pela BNCC e os benéficos para aprendizagem dos educandos e a importância da atuação de professores.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Habilidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aimed to know the importance of working on socio-emotional skills in the early years of early childhood education. To do so, we seek to explain the types of emotions experienced by children and how the teacher can reconcile students to understand and interpret and give them a better understanding of their feelings, aiming to work on social-emotional skills that integrate cognitive pedagogical proposals and the ability to relating to others and making conscious decisions. Our work had as its starting point the book Emotional Intelligence by the writer Daniel Goleman, which brought us important points for the development of socio-emotional skills in school activities. the main competences were also analyzed in order to better understand the concepts brought by the BNCC and the benefits for students' learning and the importance of teachers' performance.

Keywords: Socio-emotional skills. Ability. Learning.

1 INTRODUÇÃO

As habilidades sócio emocional é um conjunto de habilidades relacionadas aos nossos sentimentos, são emoções que nos ajudam a viver melhor com o outro e

* Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura

** Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

*** Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

**** Professora Psicóloga CRP: 22/01815, Psicopedagoga, Mestra em Educação, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica do Curso de Pedagogia no Instituto de Ensino Superior Franciscano.

são elas que nos auxiliam no autoconhecimento e na adequação emocional de saber lidar com as emoções e sentimentos com o momento que vive, e no âmbito escolar não é diferente; Pois a cada dia que passa a educação tem se renovado de forma muito rápida e desse modo ter uma meta sócio emocional na educação infantil e de grande importância, pois trabalhar habilidades intelectuais e fundamental para o desenvolvimento de estudantes tanto em sala de aula como fora da escola.

Aprendizagens emocionais é uma parte importante para o processo de desenvolvimento humano, onde crianças adquirem conhecimentos necessários para desenvolver uma identidade saudável e assim poder gerenciar suas emoções de forma que se estimulada e aperfeiçoada ao longo da vida e por intermédio da adaptação de cada indivíduo isso influenciará diretamente em diversos fatores como saúde mental e convívio social.

O objetivo geral da pesquisa está em: compreender as emoções do desenvolvimento que interferem na aprendizagem e desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil. Para o desenvolvimento do objetivo geral, consideramos alguns objetivos específicos; apresentar o que são as competências e habilidades socioemocionais; identificar ações dos professores da educação básica que possam ser associadas com a educação socioemocional e demonstrar o papel do professor no desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas para a saúde mental de crianças em sala de aula.

A pesquisa justifica-se primeiro no âmbito acadêmico, a partir da necessidade atual da área da Educação em explorar esse assunto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), considerando ser uma exigência deste documento. No âmbito social e educacional, diante de um mundo acelerado. Por fim, as razões pessoais que motivaram o interesse por essa temática, dizem respeito à experiência pessoal em sala de aula da educação básica em que foi possível observar a importante necessidade de desenvolver essas competências e habilidades com os alunos, tendo em vista a sociedade atual que impõe inúmeras exigências as crianças o que as tornam ansiosas e emocionalmente mais frágeis.

Para tanto, buscamos um assunto que foi posto em prática no período muito crítico das vivências escolares, em que a pandemia nos proporcionou um distanciamento e somente através das habilidades podemos evidenciar a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais que integre as propostas pedagógicas cognitivas à capacidade de lidar com emoções, e se relacionar com o próximo e tomar decisões conscientes. As habilidades socioemocionais podem ser trabalhadas de diversas formas, por meio de diferentes práticas pedagógicas. Algumas atividades estimulam a responsabilidade, a empatia, o respeito ao próximo, como grupos de discussão, teatro, contação de histórias, oficinas de desenho, por exemplo, que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades. O uso da tecnologia é outro meio pelo qual os professores podem encorajar o arbítrio e a autonomia do aluno para adquirir novos conhecimentos e habilidades. É importante destacar que as habilidades socioemocionais são diversas, e vão do altruísmo à tolerância. A formação cognitiva-sócio-emocional exige uma aprendizagem vivencial, incentivando o protagonismo dos alunos.

Vale ressaltar a importância de nós docentes estarmos preparados a proporcionar aos alunos as aprendizagens necessárias, onde possam desenvolver uma identidade saudável e assim gerenciar suas emoções, que sentimentos são necessárias para que cada indivíduo consiga lidar com os seus próprios, para alcançar metas e se relacionar com outras pessoas. As habilidades socioemocionais da BNCC orientam o processo de aprendizagem na educação infantil e dizem respeito

a habilidades e atitudes fundamentais para a vida social. Aprender a administrar as emoções desde cedo ajuda as crianças a se tornarem adultos empáticos, capazes de interagir socialmente e tomar decisões decisivas.

Portanto, a escola é um local favorável para a avanço das competências socioemocionais, tornando os alunos capazes de enfrentar problemas e os obstáculos da vida, tanto de forma pessoal, como profissional. Os alunos e o mundo estão em constante mudanças pois, a cada momento, passamos por transformações e mudanças na sociedade. Desenvolver habilidades e competências emocionais, nos dias de hoje, e de extrema importância para o processo pedagógico buscando sempre a individualidade de cada aluno.

Nas próximas sessões do artigo, abordaremos contextualizando e compreendendo as emoções, demonstrando a origem das emoções, e descrição emoção versus sentimentos. Em seguida, a relevância da aprendizagem das emoções na educação infantil, o papel do professor na formação do aluno como também iremos trazer a discussão feita na BNCC sobre as competências socioemocionais definidas para a educação brasileira, após, tratamos da relação das competências socioemocionais com a saúde mental em sala de aula, a escola, família e sociedade por fim, traremos a Estratégias usada por esta pesquisa os resultados, discussão e considerações finais propostos por este artigo científico.

2 CONTEXTUALIZANDO E COMPREENDENDO AS EMOÇÕES

Compreender as emoções que interferem na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. E como ensiná-las a lidar com informações e estímulos internos e externos, desenvolver senso crítico, tomar decisões, ser criativa na resolução de problemas e a lidar com as emoções, e promover o desenvolvimento de competências socioemocionais.

As emoções são estados mentais que causam mudanças no corpo devido a mudanças percebidas no ambiente. Esses estados mentais orientam nosso comportamento para melhorar nossa capacidade de nos adaptarmos às circunstâncias em mudança.

Apresentando sobre emoções Damásio (2000) fala que são distintas reações químicas e neurais, em padrões que desempenham circunstâncias no organismo, unidas ao corpo, ajudando a preservar a vida. Portanto este artigo tem o propósito de analisar quais os aspectos emocionais que influenciam nas aprendizagens das crianças na escola, principalmente na fase em que ela adquire habilidades para seu desenvolvimento tanto afetivos como educativa. Portanto, na educação de uma criança, é importante entender como as emoções se desenvolvem.

2.1 A origem das emoções

As emoções vêm de nossas observações de situações passadas. Então, como nos sentimos depende de como vemos ou interpretamos nossa vida, e sentimentos ou emoções são derivados disso. E eles são divididos em emoções primárias como medo, tristeza, raiva, nojo, surpresa e alegria. Eles também são considerados de primeira linha porque todas as pessoas os conhecem,

independentemente de sua cultura ou origem.

Paul Ekman (2003) e Damasio (2012) identificam emoções básicas ou primárias, de localização no sistema límbico, como: a alegria, a tristeza, o medo, a surpresa, o nojo, o desprezo e a raiva. Elas são inatas, evolutivas e universais.

O medo é um processo de proteção que nos mantém vivos. Sem essa sensação, nos colocaríamos em situações de risco sem pensar sobre os possíveis perigos. O medo, por sua vez, evita que isso aconteça, pois é uma reação automática e natural. Exemplos: quando você vê aquela cobra gigante ou se vê diante de uma situação que lhe deixa no estado de aflição? Aqui estão algumas das situações que fazem com que o cérebro se ative involuntariamente, liberando substâncias que fazem o coração pular, dificultar a respiração, etc. Nesses casos, você enfrenta o perigo e sabe que, se não fizer algo, pode morrer, então o medo se instala. Isso faz você querer fugir, ou seja, o medo faz você reagir de alguma forma, seja ela chorando, gritando ou até mesmo fugindo dessa situação.

A raiva demasiada e constante pode ser muito nociva para a sua vida, mas essa emoção também funciona como um mecanismo de proteção. O sentimento de injustiça gera a raiva para que possamos lutar em prol do que acreditamos. Logo, uma raiva moderada e controlada pode ser útil para ajudar a entender o que está errado em sua vida e buscar motivação para possíveis soluções. Além disso, a soltura da raiva auxilia a descarregar uma carga de emoção acumulada. É importante ficar atento a raiva descontrolada. Isso porque essa emoção pode interferir diretamente nas pessoas ao nosso redor. Porém, o erro é se deixar levar por essa emoção e descontar em quem está ao seu lado. Obvio que momentos estressantes fazem parte do dia a dia e a raiva conseqüentemente virá. Para não se tornar refém da emoção, busque aprender como administrar a raiva de forma saudável para que a mesma não afete negativamente o seu dia a dia e as suas relações.

A alegria; a emoção mais positiva é a alegria, que está diretamente relacionada à alegria e à felicidade. Por exemplo, quando você alcança um objetivo pessoal ou profissional, esse sentimento toma conta de você. O prazer é uma das formas do corpo motivar a ação, além de receber uma recompensa. Imagine que você está procurando realizar um grande sonho. O que motiva você? Sabendo que ao atingir esse objetivo, você colherá os benefícios de uma alegria intensa, certo? Se você não puder, provavelmente ficará triste por um tempo, o que não queremos nos sentir muito mal. A recompensa é definitivamente o prazer e, quando a alcançamos, queremos experimentar esse prazer novamente (em outras palavras, estamos motivados!). É importante lembrar que é impossível ser feliz o tempo todo, por isso você deve estar preparado para lidar com dificuldades e decepções. A tristeza ambienta nossas emoções porque é importante manter e amadurecer quem somos.

O nojo cria nojo ou a necessidade de rejeitar algo, criando um sentimento distinto de insatisfação. Um exemplo clássico são as crianças que mastigam vegetais e parecem zangadas - isso é uma aversão à possibilidade (real ou imaginária) de comer algo prejudicial. Os efeitos fisiológicos mais comuns são náuseas e desconforto gastrointestinal. A principal função do nojo é evitar todos os estímulos que possam causar envenenamento. Além da deglutição, o nojo também está relacionado a uma natureza mais social, como a rejeição de estímulos sociais, situações ou pessoas tóxicas (indesejadas).

A tristeza - depressão, cansaço e solidão: é assim que costumamos definir a tristeza. Por mais que muitas pessoas queiram fugir disso, é preciso entender que é uma sensação completamente normal e saudável. Sentimos tristeza muitas vezes em nossa vida, mas é importante estar atento, pois se esse sentimento durar muito

tempo, significa que a condição pode se agravar em depressão. O luto normal e saudável deve ser passageiro. Compreenda também que esse sentimento tem vários níveis de intensidade, desde um estado de frustração até uma dor intensa. Pode ser desencadeado por uma série de eventos, como decepção romântica, problemas financeiros, trauma, insatisfação profissional/pessoal ou algum outro conflito interno.

2.2 Emoção X Sentimentos

Sentimentos e emoções são coisas diferentes. As emoções são respostas diretas a estímulos, algo que te move, mas não te faz pensar. Conhecer, por outro lado, envolve um componente muito cognitivo, a percepção e a avaliação das coisas. Emoções são reações, emoções são estruturas.

A palavra emoção vem da palavra latina “*emovere*”, e significando energia e, “*movere*”, que significando movimento. Toda emoção que costumamos perceber e usar de forma negativa nos ajuda a movimentar nossa vida, a mudar o que não é bom ou desequilibrado. E se não nos livrarmos de todas essas energias, elas acabarão criando doenças ou dores em nós. Para a psicologia, isso é chamado “somatização”.

A emoção é um conjunto de reações químicas e neurais baseadas em memórias emocionais que são formadas quando o cérebro recebe um estímulo externo. A emoção, por outro lado, é uma resposta a um sentimento e uma preocupação sobre como nos sentimos diante desse sentimento. Como as emoções geram emoções, esses dois tipos de reações estão intimamente relacionados. Assim como o sentimento cria sentimentos, o sentimento é capaz de criar sentimentos mais semelhantes. A palavra sentimento é muito usado para mostra uma disposição mental ou algum propósito de uma pessoa para outra. Sendo assim, os sentimentos seriam ações decorrentes de uma decisão, além das sensações físicas que são sentidas como consequência de amar, por exemplo.

O psicólogo Abraham Maslow (1908-1970), apontou em seus estudos, que todos os seres humanos nascem com um senso de valores pessoais positivos e negativos, sendo atraídos por tais valores. Os positivos são: honestidade, justiça, verdade, beleza, vigor, poder, ordem, inteligência e o humor. Os negativos são: morbidez, feiura, falsidade, caos, engano, fraqueza e etc. Ele declara que valores pessoais positivos são definidos somente em termos de outros valores positivos, ou seja, não se pode maximizar qualquer virtude e deixar que ela contenha valores pessoais negativos sem que estas repulsam (aconteça a repulsão).

3 A RELEVÂNCIA DA APRENDIZAGEM DAS EMOCÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância de trabalhar com as emoções na vida de uma criança, as crianças podem chorar, rir, ter medo, ficar com raiva, feliz, triste e sentir amor. Tudo isso são sentimentos. Fazem parte da vida das pessoas desde a infância, promovem o desenvolvimento mental juntamente com o treinamento motor e são inerentes aos aspectos físicos das pessoas. Lidar com as emoções com as crianças as ajuda a desenvolver habilidades como a inteligência emocional desde cedo.

Para quem não sabe, esse termo se refere à capacidade de uma pessoa

controlar suas emoções ao invés de deixá-las afetá-las negativamente, como ansiedade e depressão, que são essenciais para a criança e qualidade de vida, bem como para as pessoas. Ao redor deles e é ruim se uma pessoa não lida com suas emoções, porque isso as desestabiliza e pode causar sérios problemas para sua saúde mental, bem como para outras pessoas. Se uma criança diz que está com raiva de alguém, não devemos julgá-la por isso, porque a raiva é uma emoção normal. Devemos perguntar por que ele está com raiva e depois ensiná-lo a lidar com o que aconteceu. Se uma criança é encorajada a reprimir seus sentimentos, ela pode se tornar uma “bomba-relógio” pronta para explodir a qualquer momento. Dessa forma, as emoções se acumulam, o que gera um descontrole emocional, que pode piorar à medida que a criança cresce.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO

É impossível falar da importância de um professor para a formação da sociedade sem antes mencionar sua influência na vida dos alunos. Todos que já frequentaram uma escola ou universidade se lembram de pelo menos um professor que os ensinou algo valioso, os inspirou ou os incentivou a estudar mais, isso porque a forma como vemos o mundo, principalmente quando crianças, é influenciada por muitos fatores. Isso inclui morar com os pais ou responsáveis, família, nossa cultura, classe social e, claro, o professor. Quando um professor entra na vida de um aluno, seu papel é mudar o status quo, ou seja, ajudá-lo a abrir a mente e buscar novos conhecimentos.

Por meio da educação, os professores trabalham com crianças e jovens para desenvolver ferramentas adequadas e essenciais para sua preparação pessoal. Incentivando discussões ponderadas, hábitos de leitura, jogos, treinamento cerebral. No entanto, além da parte cognitiva, os professores têm um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. A atuação do professor na educação emocional desenvolve as habilidades de expressão emocional, interação social e socialização, empatia, imersão no mundo cultural e, principalmente, habilidades de autonomia e ferramentas para desenvolver o pensamento crítico. Essas habilidades devem ser continuamente estimuladas para garantir desempenho e qualidade de vida, com benefícios que perduram por toda a vida.

Parte superior do formulário Parte inferior do formulário.

Dentre as ações trazidas pela criança destacam-se:

- A criança traz consigo sua história, sua insatisfação e sua própria expressão simbólica, e a professora deverá proporcionar diversas situações para verbalizar sua tensão: desenho, escrita, brincadeira dramática e livre, leitura de histórias, etc.
- Certa teimosia, deficiência intelectual e comportamento perturbado às vezes se originam como uma resistência ao papel de autoridade simbolizado pelo professor.

É claro que nem sempre o professor tem consciência da mistura que existe entre o eu pessoal e o eu profissional, mas há algumas pistas na obra de Mauco (1968) que podem ajudar nessa reflexão. É importante ressaltar que o papel do professor é pedagógico e não terapêutico, mas se ele tiver algumas “ferramentas” básicas elas facilitarão seu trabalho de intervenção. É importante aproximarmos da criança e procurar conhecer os seus interesses e necessidades para podermos

ajudá-la na sua individualidade

E inegável a importância do professor ter equilíbrio pessoal para resolver seus próprios conflitos, sem reagir afetivamente às reações de transferência do aluno, isto é, que tenha um distanciamento suficiente que lhe permita separar o que é seu do que é do outro. A contaminação das ações do professor é um fato que pode ocorrer, principalmente em surtos emotivos;

Considerável ao professor exercer sua autoridade, sem autoritarismo, colocando termo às ações da criança, quando se fizer necessário. Nas qualidades descritas como fundamentais (firmeza, amabilidade, calma, paciência, alegria, compreensão, humanidade, entre outras) a mais essencial é a simpatia pelos alunos, pois o interesse pelos alunos e seus trabalhos mostram uma disponibilidade afetiva positiva.

A necessidade de ter continuação de ações, de reações, de limites, de respeito, facilitando a disciplina que se impõe naturalmente, usando muito raramente a coerção ou ameaças. O sentimento de confiança afetiva de que a criança necessita principalmente se tiver alguma desordem emocional, vem dessa constância de ações do professor. A autoridade do professor vem da autoridade que tem sobre si próprio, isto é, da disponibilidade e constância geradora de segurança e valorização do aluno.

Outros elementos importantes no professor são a estima e o respeito que têm pelos alunos, tendo por base o interesse que tem objetivamente por eles. O mais interessante não são os métodos pedagógicos nem o valor intelectual do professor, mas a sua capacidade em envolver o aluno; por último, para estabelecer uma relação válida e construtiva com a criança.

Muitas dessas características fazem parte do comportamento do professor, mas nem sempre ele sabe que as possui. Portanto, o diálogo com os pares, a reflexão sobre a prática e o trabalho coletivo dentro das escolas deveriam ser uma realidade para que o professor tivesse consciência do seu fazer, se apropriasse dessas “ferramentas” e as compartilhasse com outros que têm mais dificuldade ou inexperiência no trato com crianças de comportamento mais comprometido. Para tanto, é importante que se abra um espaço de interlocução dentro das escolas, a fim de que o professor resgate sua voz, sua prática e sua história.

5 HABILIDADES PARA SE DESENVOLVER O SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, homologada no ano de 2017 é o instrumento de caráter normativo que disciplina os elementos essenciais de aprendizagem necessários à trajetória escolar dos alunos, e é utilizada para orientar os currículos e propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas, da educação infantil ao ensino médio. Dentre as dez competências expressas na BNCC, quatro delas são dedicadas ao desenvolvimento da educação socioemocional, são elas: autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e por fim, a autonomia. As competências socioemocionais podem ser trabalhadas de diversas maneiras, por meio de práticas pedagógicas distintas. Algumas atividades estimulam a responsabilidade, a empatia, o respeito com os outros, como exemplo as rodas de conversas, o teatro, a contação de histórias, oficinas de desenhos, entre outras que podem contribuir para o desenvolvimento das competências. O uso da tecnologia é outro meio pelo qual os professores podem estimular o protagonismo e autonomia dos alunos em adquirir novos conhecimentos e habilidade.

A BNCC, em resumo, é um documento que aponta os currículos escolares no Brasil, visando assegurar os direitos de aprendizagens mínimas as que os estudantes têm direito em nosso país. Para isso, este documento parte de uma perspectiva de desenvolvimento global dos alunos, a fim de que eles sejam capazes de integrar uma sociedade ética, democrática, sustentável e solidária. Neste sentido a BNCC explicita seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiaram a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular busca a formação integral dos alunos, observando-se o desenvolvimento de habilidades e competências diversas para formação de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e inclusiva, a partir de cidadãos comprometidos, críticos e autônomos. Para que isso aconteça temos que garantir que a escola seja um local de formação dos conteúdos, pois precisa criar a interação, ajustando os laços com a comunidade, tornando uma instituição com um papel essencial na sociedade, tendo como função, trazendo junto um processo de formação integral dos estudantes, desenvolver as competências socioemocionais tornou-se uma exigência legal a partir das premissas da BNCC. Logo a justificativa social para escolha deste tema e a formação do caráter, valores e princípios morais, que direcionará o aluno a utilizar conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos.

Dessa forma, a BNCC abrange não apenas as competências cognitivas, mas também as socioemocionais. Portanto, os educadores devem nortear seu trabalho e adaptar suas práticas pedagógicas buscando o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a ir além do domínio de conteúdos. Para isso, é necessário incorporar as habilidades socioemocionais nas disciplinas e atividades escolares sem, no entanto, tratá-las apenas como mais um componente curricular. É interessante que a dimensão socioemocional seja trabalhada de maneira transversal, vinculando essas competências.

Desenvolvimento cognitivo das Competências Socioemocionais:

1. Autoconfiança: Confiar em si mesmo é a capacidade que permite à criança reconhecer seu potencial e realizar seus sonhos. Também significa considerar suas próprias vulnerabilidades e determinar o que pode ser melhorado.

A ideia de autoestima está diretamente relacionada a essa capacidade, por isso a família deve frequentemente elogiar as conquistas dos filhos e auxiliá-los nesse processo de reconhecimento.

Além disso, é necessário demonstrar confiança nas habilidades das crianças. Quando eles cometem erros ou não agem conforme o esperado, o diálogo aberto e compreensivo é o melhor caminho a seguir. Isso significa apontar características prejudiciais, mas também dizer que você sempre estará lá para apoiá-lo.

2. Coragem: A vida é cheia de desafios e é preciso coragem para enfrentá-los. Crianças entusiasmadas e corajosas podem superar seus medos e progredir na vida. Ao contrário do que possa parecer, a coragem não é apenas uma virtude que nasce com a pessoa: ela pode ser fomentada e desenvolvida, principalmente na família. As crianças saberão então lidar melhor com os medos e inseguranças.

3. Perseverança: Perseverar é ter resiliência e seguir em frente, mesmo

com as dificuldades do caminho. Determinação e vontade individual são necessárias para que se possa realizar plenamente o projeto. Principalmente no caso das crianças, é importante ensiná-las a conviver com as frustrações e perceber que nem tudo acontece como elas gostariam. Isso será fundamental para incentivá-lo a perseverar nos estudos e na vida, afinal, um bom apoio das pessoas em quem você mais confia é um excelente incentivo para a realização de qualquer tarefa.

4. Solução de problemas: Resolver problemas de forma racional e sem desespero é uma competência básica da personalidade. O uso do pensamento crítico e a capacidade de focar objetivamente na situação contribuem para essa solução. Da mesma forma, iniciativa e proatividade indicam que a pessoa estará ativa no processo de encontrar uma solução para o problema. Como trabalhar essa habilidade em uma criança? Uma ótima forma é utilizar jogos e outros meios lúdicos que desenvolvam essa competência. Eles podem ser estratégicos ou baseados em uma lógica narrativa que sustenta a experiência em que a criança deve resolver um problema.

5. Trabalho em equipe: Essa é uma das principais habilidades emocionais! A capacidade de trabalhar construtivamente com outras pessoas em direção a um objetivo comum é essencial para a vida porque afeta realidades como escola, trabalho e família. Colaborar também significa confiar no colega, agir com entusiasmo em uma atividade coletiva e se envolver. O trabalho em grupo é muito importante na primeira infância, principalmente para o desenvolvimento da sociabilidade infantil. Os jogos e as relações com outras crianças são elementos interativos que as ensinam desde cedo a cooperar, sem inibições e a estar atento aos outros.

6. Paciência: A capacidade de ser paciente e lidar com as dificuldades com responsabilidade ajuda a construir uma personalidade compreensiva e tolerante. No caso das crianças, é importante ensinar que há um tempo para tudo e que elas não vão conseguir lidar com todas as situações, por exemplo, quando usar um determinado brinquedo, ir à lanchonete ou encontrar um amigo.

7. Altruísmo: Essa competência significa ajudar outras pessoas e não ser egoísta. Em uma análise mais profunda, o altruísmo estimula os indivíduos a se envolverem e contribuir positivamente com a sociedade por meio de iniciativas voltadas para o bem comum. Promover práticas cívicas é a melhor forma de inculcar este valor nas crianças. Existem atividades que o ajudam, como visitas a lares, aconselhamento sobre consumo sustentável e promoção do respeito pelo ambiente.

8. Comunicação: A capacidade emocional de se expressar de forma objetiva é fundamental para o sucesso, mas é preciso dizer que a comunicação é uma via de mão dupla, ou seja, de nada adianta falar bem se o ouvinte não entender a sua intenção. Estabelecer um diálogo não impositivo envolve saber ouvir respeitosamente pontos de vista diferentes dos seus e conversar com base em argumentos fundamentados. A melhor maneira de desenvolver a comunicação é conversar diariamente com seus filhos. Pergunte como foi o dia na escola, se fizeram novos amigos ou o que gostariam de fazer no fim de semana. Certifique-se de perguntar se algo os está incomodando ou se estão tristes. Dessa forma, você pode incentivá-los a expressar suas emoções e comunicá-las de forma construtiva.

9. Empatia: No conjunto das habilidades emocionais, é uma das mais conhecidas. A empatia corresponde a colocar-se no lugar do outro, tolerando as características e opiniões alheias. Ter empatia significa reconhecer que existem diferentes perspectivas sobre uma situação que podem diferir da sua. As amizades de infância são um espaço frequente para o exercício da empatia. É importante que as famílias ensinem as crianças a serem gentis com seus amigos, respeitar os

sentimentos de outras pessoas e pedir desculpas quando necessário. Além disso, o contato com a diversidade cultural, que representa costumes e valores plurais, ajuda a criança a compreender que existem diferentes realidades que precisam ser respeitadas.

10. Abertura ao novo: O mundo está em constante mudança e é essencial saber adaptar-se e acolher essas mudanças. Estar aberto ao novo significa não se prender a apenas um referencial e sempre considerar a possibilidade de novas e melhores alternativas para resolver um problema. Essa competência estimula as pessoas a serem criativas, imaginativas e curiosas – fator especialmente relevante na educação infantil. As crianças precisam praticar atividades em casa e na escola que estimulem sua independência e espírito criativo, sempre com o objetivo de criar algo construtivo.

11. Responsabilidade: Ser responsável é estar atento ao que é seu e também ao que é dos outros. No aspecto individual, responsabilidade significa cumprir as obrigações aceitas e agir de maneira razoável. Por outro lado, também corresponde ao senso de coletividade, significando que suas ações podem ter consequências para outras pessoas. As crianças devem aprender essa virtude desde cedo. A princípio, a família pode atribuir pequenas responsabilidades, como guardar os brinquedos e ajudar a arrumar a mesa após as refeições. À medida que as crianças crescem, elas podem assumir tarefas mais complexas, como limpar a casa ou ajudar os irmãos mais novos.

6 A ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE

As habilidades sócio emocional são um conjunto de habilidades relacionadas aos nossos sentimentos, são emoções que nos ajudam a viver melhor com o outro e são elas que nos ajudam no autoconhecimento e na adequação emocional de saber lidar com as emoções e sentimentos. No momento que vivemos, e no âmbito escolar não é diferente; Pois a cada dia que passa a educação tem se renovado de forma muito rápida e dessa forma ter um projeto sócioemocional na educação infantil e de grande importância, pois trabalhar habilidades intelectuais e fundamental para o desenvolvimento de estudantes tanto em sala de aula como fora da escola.

A escola é onde acontece as primeiras experiências social de uma criança fora do convívio familiar, sendo que essa passa a assumir um importante papel de sociabilidade nas experiências coletivas e um ambiente que promova empatia e acolhimento trazem grandes benefícios na vida da criança, pois esse ambiente ajuda a criança a desenvolver o senso de pertencimento e também outras formas de convívio social como respeito as diferenças ecooperação como próximo.As competências sócioemocionais presentes na BNCC servem como guia para o processo de aprendizagem na educação infantil, em relação às habilidades e atitudes essenciais para a vida em sociedade. Aprender a gerenciar as emoções desde cedo ajuda as crianças a se tornarem adultos empáticos com capacidade de interagir socialmente e tomar decisões assertivas.

O entendimento do sócio emocional de crianças na educação infantil; visando um melhor desempenho de como trabalhar as habilidades pertinente do dia a dia em sala de aula, visto que ultimamente com uma pós pandemia muita crianças ficaram muito tempo isoladas e isso fez com muitas tenham sofrido e desenvolvido

de alguma forma problemas que possa prejudicar a vida social e escolar e é de suma importância falar sobre como controlar as emoções é adotar uma proposta pedagógica que integre a afetividade ao currículo; É um passo fundamental, pois saber lidar com tais adversidade e muito importante já que isso seria trabalhado no processo de desenvolver a autoconsciência, o autocontrole e as habilidades interpessoais, todas elas vitais para impulsionar o sucesso na vida pessoal e escolar.

É primordial a aproximação entre escola e família para assim desenvolverem uma aprendizagem consolidada, quanto mais cedo perceber a evolução da criança, bem como suas necessidades, e nesse sentido, estimular as habilidades que envolvem as emoções e as relações interpessoais desde os primeiros anos da vida escolar isso vai gerar muitos benefícios, que se estendem por toda a jornada de aprendizagem e para além dela. Para tanto é necessário que o professor precisa se sentir seguro e bem valorizado para saber lidar com suas próprias emoções para poder saber lidar com as emoções dos demais. Dessa forma a capacitação da equipe pedagógica é fundamental para desenvolverem prática e comportamentos e atitudes nas crianças que lhes permitem lidar com os desafios e situações cotidianas de maneira mais eficaz e ética.

A escola é uma instituição social de grande importância para a vida, nos últimos anos, a sociedade tem sofrido intensas e constantes mudanças econômicas, sociais, culturais, políticas e, principalmente, educacionais, Sendo que por muito tempo seu objetivo era apenas o conteúdo e, hoje, as escolas passaram a buscar a formação integral, preparando-os para o futuro. Sendo este um grande desafio, para alcançar os seus discentes e seus professores quando a importância de trabalhar as competências socioemocionais na instituição mantendo a responsabilidade e o cumprimento de atividades do cotidiano escolar, e junto trabalhando as competências e habilidades socioemocionais. Assim, o processo de aprendizagem ganha um novo formato o que torna um grande desafio.

Portanto a escola é um local favorável para a avanço das competências socioemocionais, tornando os alunos capazes de enfrentar a problemas e os obstáculos da vida, tanto de forma pessoal, como profissional. Os alunos e o mundo estão em constante mudanças pois, a cada momento, passamos por transformações e mudanças na sociedade. Desenvolver habilidades e competências socioemocionais, nos dias de hoje, é de extrema importância para o processo pedagógico buscando sempre a individualidade de cada aluno.

Conforme a Constituição Federal no seu Art. 205, que diz a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Há algum tempo, o conjunto de ensino de todo mundo vem testemunhando a importância do desenvolvimento de determinadas habilidades como essenciais para preparar crianças e jovens para a vida. Essas habilidades referem-se não rigorosa a um desenvolvimento cognitivo, mas à aptidão de lidar com emoções, se relacionar com o próximo e tomar decisões conscientes.

A inteligência emocional é um conceito da psicologia usado para designar a capacidade do ser humano de lidar com as emoções. Para administrar as emoções e conquistar a inteligência emocional é preciso haver equilíbrio entre as áreas presentes nos dois hemisférios do cérebro: o esquerdo e o direito. É um processo que está em constante evolução com a sua inteligência emocional, é essencial estarem constantemente aprendizado. Porém as pessoas se deparam com uma nova e crescente pressão onde não há um ensinamento adequado para que possa usar ou desenvolver

parte significativa de sua inteligência emocional.

Psicólogos, pedagogos e vários outros profissionais que estudam o desenvolvimento infantil afirmam que crianças com inteligência emocional apresentam rendimento escolar avançado, menores níveis de estresse e, ainda, maior capacidade de lidar com os desafios e de estabelecer relações positivas e felizes. O processo de desenvolvimento de uma criança se dá a partir do nascimento e junto também ocorre o desenvolvimento emocional: Ao longo do primeiro ano de vida o cérebro forma mais de um milhão de conexões neurais, isso de acordo com estudos feitos pela universidade de Harvard (2018 *apud* SAIBA..., 2018). E nessa fase única chamada de primeira infância que ocorre o desenvolvimento sócio emocional ou começa a desenvolver as habilidades sócio emocionais.

Conversa sobre Inteligência Emocional e propostas que podem auxiliar as crianças a compreenderem melhor seus sentimentos e os dos outros, promovendo uma experiência mais próxima de seus afetos, e possibilitando que elas se tornem adultos mais preparados emocionalmente. Segundo Daniel Goleman (1995), em seu livro “Inteligência Emocional”, um indivíduo emocionalmente inteligente é aquele que possui uma atitude positiva frente à vida, dando um maior valor para os aspectos positivos do que para os negativos, criando um equilíbrio entre tolerância e exigência. Possui a capacidade de empatia, sendo capaz de se colocar no lugar do outro. afirma que, de forma particular, a escola deve apostar na formação de competências sociais e emocionais, pois é um local onde crianças passam a maior parte do seu tempo, fazendo com que seja um dos maiores agentes de socialização interessantes para si. Outro aspecto a ser considerado é a importância que deve ser dada com vista à manutenção da qualidade educacional implícito às emoções.

A inteligência emocional leva em consideração a percepção, a avaliação e a expressão das emoções, pela predisposição que o indivíduo tem de identificar suas próprias emoções ou a de outras pessoas, por meio de sua linguagem, aparência e comportamento. A mesma é caracterizada como uma capacidade referente à facilitação do ato de pensar.

A escola não pode se limitar a ser unicamente um centro de transmissão de conhecimentos sistemáticos voltados somente para o desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Faz-se necessário que a escola e os professores repensem sua prática com relação à importância de promover o ajuste emocional de seus alunos. Assim, a escola partiria de uma visão uniforme da mente para uma visão mais ampla, definida por Gardner (1995) como uma escola mais humanista, o que envolve todos os âmbitos e não somente os aspectos cognitivos.

Quando a criança não consegue compreender, identificar e processar os seus sentimentos, torna-se, para ela, muito difícil de os gerir e, conseqüentemente, controlar. E as crianças dão sinais que tem certas dificuldades emocionais tais como: dificuldades em descrever os seus sentimentos, ou fala pouco neles; Não pede ajuda ou colo quando está triste; Tem dificuldades em empatizar com o outro e reconhecer emoções e expressões faciais. Assim como também as que não tem certa dificuldade em demonstrar tais emoções Reconhece, identifica, nomeia e explica os seus sentimentos e o que os originam; Consegue identificar sentimentos nos outros e demonstrar empatia.

A sociedade atual exige do indivíduo atitudes de autocontrole e empatia. Para Salovey e Mayer (1990 *apud* GOLEMAN, 1995), a inteligência emocional compreende cinco domínios principais:

Autoconsciência: que é a capacidade de conhecer as próprias emoções. Isto trás segurança acerca dos próprios sentimentos, tornando o indivíduo um excelente

gestor de sua vida.

Lidar com as emoções: essa habilidade se desenvolve na autoconsciência, é a capacidade de livrar-se das emoções que inabilitam. Essas pessoas se recuperam rapidamente das frustrações e contratêmpos da vida.

Motivar-se: é a capacidade de pôr as emoções a serviço de uma meta, o que é primordial para manter o foco, para automotivação e para criatividade. As pessoas com essa habilidade tendem a sair-se muito bem em qualquer função exercida.

Empatia: essa capacidade também é desenvolvida na autoconsciência emocional. É a habilidade de reconhecer as emoções nos outros. Pessoas empáticas conseguem perceber os mais leves sinais que apontam a necessidade do outro.

Lidar com os relacionamentos: é a capacidade de lidar com as emoções dos outros. Pessoas com essa habilidade são destaques na interação social. Para que a criança se desenvolva de forma integral, é preciso suprir suas necessidades físicas, cognitivas e socioemocionais, em ambientes que favoreçam a socialização e que se dêem através de relacionamentos significativos.

A família possui importante papel neste sentido, que agindo diretamente no desenvolvimento biológico, psicológico e social desde os primeiros anos de vida. É nela que as interações afetivas são estabelecidas, e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. À família cabe ainda o papel social na transmissão de valores, padrões culturais e de convivência.

Segundo Campbell, Pungello e Miller-Johnson (2002):

crianças que se desenvolvem em ambientes familiares que oferecem suporte às suas necessidades socioemocionais costumam se adaptar mais facilmente a novos contextos, demonstrando alta competência social e baixos níveis de problemas de comportamento.

A escola traz consigo a missão de capacitar as crianças para executarem com êxito os inúmeros papéis que o futuro lhes reserva. Cabe a ela, por exemplo, ajudar os pequenos a desenvolverem condutas pessoais, valores, competências interpessoais que os sustentem em seus papéis de alunos, colegas, amigos, pais, dentre outros. Cabe ao educador conhecer as diversas teorias educacionais, adaptando-as ao seu grupo, sabendo respeitar as especificidades de seus alunos. Ressalta-se que educar denota amplo sentido: formar o indivíduo integralmente; promover liberdade e autonomia; promover o saber-agir e criar condições para que haja interação social.

E conforme vão crescendo, tanto fisicamente, quanto cognitivamente e emocionalmente, as crianças vão adquirindo certa independência, que deve ser limitada para própria segurança delas. Assim, para que cada criança se desenvolva emocionalmente, de maneira sadia, é preciso proporcionar boas condições, visto que as exigências necessárias para o desenvolvimento individual da criança estão em um processo constante de mudanças, coerentes com sua idade e necessidades.

Os fundamentos da competência social que são desenvolvidos nos primeiros cinco anos estão ligados ao bem-estar emocional e afetam a capacidade posterior de uma criança de se adaptar na escola e de formar relacionamentos bem-sucedidos ao longo da vida. O professor James Heckman falar da importância dos desafios da primeira infância - porque investir em crianças de zero a seis anos vai mudar o Brasil. Onde mostra que a maior parte destas crianças vive em situação de vulnerabilidade, o que põe em risco o bom desenvolvimento intelectual e emocional por causa do difícil acesso à educação, ao saneamento básico, à moradia, à

alimentação adequada, ao acompanhamento médico e à proteção, física e emocional. Aviolência está presente nos lares e nas escolas de muitas comunidades em diferentes formas, como falta de diálogo, incompreensão. Esta realidade tem um impacto enorme na formação das crianças.

De acordo com Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude permanente de aprendizado (BRASIL, 2002, p. 9).

Tendo em vista que há muitas crianças vivendo em vulnerabilidade, torna-se tarefa fundamental desenvolver e saber lidar com ferramentas que minimizem esse impacto negativo nas futuras gerações. De acordo com o professor Heckman, uma grande pista nesta direção são os estudos mais recentes que mostram a importância fundamental do desenvolvimento saudável nos primeiros anos de vida e como os estímulos nestes anos podem gerar uma grande transformação positiva na vida adulta. Possibilitar que essas crianças tenham uma base familiar fortalecida como foco em cuidados com as mães desde o pré-natal potencializa as chances de uma vida adulta saudável. Além disto, nos primeiros anos de vida, o cérebro se desenvolve em uma velocidade muito rápida e as primeiras experiências vividas serão a base para a construção do conhecimento e da emoção. Sendo assim, investir na primeira infância tem um reflexo direto na vida adulta, diminuindo, por exemplo, os índices de criminalidade e de evasão escolar, a taxa de gravidez na adolescência e, por outro lado, aumentando o índice de produtividade.

Em tempos cada vez mais inflexíveis e concorrentes, a formação educacional e de caráter do indivíduo desde a sua infância, requer para além da aprendizagem cognitiva dos conteúdos das matérias desenvolvidas nas escolas, uma formação completa voltada para o processo de habilidades e competências socioemocionais, que mostre aos alunos uma vida emocionalmente estável, é o que se chama de Educação Socioemocional. A educação socioemocional pretende desenvolver uma variante relacionada a competências do aluno, trabalhando com a sua formação integral, tornando-o advertido de seu compromisso consigo e com os outros, possibilitando adquirir habilidades indispensáveis para reconhecer e administrar emoções, fazendo assim relações sociais positivas e ser capaz de conciliar situações difíceis de forma eficaz. Além disso, a educação socioemocional vem desenvolver as seguintes habilidades nos alunos, como: autoconhecimento, criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico e colaboração. Nesse sentido, pensamento escolar a educação socioemocional pode ser incorporada em todas as disciplinas e ações didáticas comumente já desenvolvidas, dessa maneira, não há necessidade de se ter ou criar uma matéria a parte do currículo escolar oferecido para a educação básica, a educação socioemocional deve estar impregnada nas práticas educacionais didáticas.

A realidade da escola mudou, e o discurso quanto a sua finalidade também, pois, o papel da escola contemporânea vai além da formação profissional, ou seja, dos processos que envolvem o ensino e aprendizagem de conceitos tradicionalmente presentes nos currículos escolares. Considerando-se o ambiente escolar, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de programas e intervenções específicos, que utilizem materiais, aulas ou propostas que explorem

especificamente alguma dessas competências. Além disso, é importante ter em mente que a dimensão socioemocional está intimamente ligada às experiências do indivíduo em um ambiente coletivo (casa, escola, grupo de amigos e família, por exemplo). Sendo assim, a criação de espaços positivos pela escola, que garantem interação, a conversa e a convivência, também ajuda a desenvolver o socioemocional dos alunos. Outro aspecto que exerce forte influência na formação dos alunos é o exemplo: o educador que mostra uma boa gestão das emoções contribui muito para o crescimento pessoal dos seus alunos. Por isso a formação continuada da equipe docente se faz tão importante - seus benefícios vão além de mantê-la sempre atualizada a respeito dos conteúdos que serão abordados.

A dimensão socioemocional também pode ser trabalhada por meio de um currículo completo, que incorpore as competências e habilidades nas práticas de sala de aula e nas didáticas adotadas. Nesse sentido, o docente pode dar aulas que tragam oportunidade, no trabalho em grupo, o questionamento, o pensar crítico e que incitem a curiosidade dos estudantes. Uma das maneiras também de desenvolver as competências socioemocionais nas crianças é estimular a serem curiosas e a usar para alcançar conhecimento. Essa qualidade é importante não só para a rotina escolar, mas para a vida de maneira geral, pois leva o estudante a buscar soluções criativas e inovadoras para seus problemas e dificuldades. Todas essas atividades têm grande potencial para aplicar, de maneira prática, as competências socioemocionais na BNCC. Vale lembrar que o desafio não se restringe aos professores. Essas habilidades são desenvolvidas por meio da observação, da convivência e do diálogo e, por isso, a implementação delas precisa ser um esforço coletivo entre a comunidade escolar e familiares. O socioemocional pretende desenvolver uma variante relacionada a competências do aluno, trabalhando com a sua formação integral, tornando-o advertido de seu compromisso consigo e com os outros, possibilitando adquirir habilidades indispensáveis para reconhecer e administrar emoções, fazendo assim relações sociais positivas e ser capaz de conciliar situações difíceis de forma eficaz. Além disso, a educação socioemocional vem desenvolver as seguintes habilidades nos alunos, como: autoconhecimento, criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico e colaboração. Nesse sentido, o pensamento escolar a educação socioemocional pode ser incorporada em todas as disciplinas e ações didáticas comumente já desenvolvidas, dessa maneira, não há necessidade de se ter ou criar uma matéria a parte do currículo escolar oferecido para a educação básica, a educação socioemocional deve estar impregnada nas práticas educacionais didáticas.

A realidade da escola mudou, e o discurso quanto a sua finalidade também, pois, o papel da escola contemporânea vai além da formação profissional, ou seja, dos processos que envolvem o ensino e aprendizagem de conceitos tradicionalmente presentes nos currículos escolares. Considerando-se o ambiente escolar, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de programas e intervenções específicos, que utilizem materiais, aulas ou propostas que explorem especificamente alguma dessas competências. Além disso, é importante ter em mente que a dimensão socioemocional está intimamente ligada às experiências do indivíduo em um ambiente coletivo (casa, escola, grupo de amigos e família, por exemplo). Sendo assim, a criação de espaços positivos pela escola, que garantem interação, a conversa e a convivência, também ajuda a desenvolver o socioemocional dos alunos. Outro aspecto que exerce forte influência na formação dos alunos é o exemplo: o educador que mostra uma boa gestão das emoções contribui muito para o crescimento pessoal dos seus alunos. Por isso a formação

continuadada equipe docente se faz tão importante - seus benefícios vão além de mantê-la sempre atualizada a respeito dos conteúdos que serão abordados.

A dimensão socioemocional também pode ser trabalhada por meio de um currículo completo, que incorpore as competências e habilidades nas práticas de sala de aula e nas didáticas adotadas. Nesse sentido, o docente pode dar aulas que tragam oportunidade, nos trabalho em grupo, o questionamento, opensar crítico e que incitem a curiosidade dos estudantes. Uma das maneiras também e desenvolver as competências socioemocionais nas crianças é estimular a serem curiosas e a usar para alcançar conhecimento. Essa qualidade é importante não só para a rotina escolar, mas para a vida de maneira geral, pois leva o estudante a buscar soluções criativas e inovadoras para seus problemas e dificuldades. Todas essas atividades têm grande potencial para aplicar, de maneira prática, as competências socioemocionais na BNCC. Vale lembrar que o desafio não se restringe aos professores. Essas habilidades são desenvolvidas por meio da observação, da convivência e do diálogo e, por isso, a implementação delas precisa ser um esforço coletivo entre a comunidade escolar e familiares.

7 ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Se a criança é muito pequena, pode não entender o que estamos dizendo. É por isso que contar uma história ilustrada é uma boa escolha. Você pode usar jornais, revistas, emoticons ou fotos para mostrar às crianças emoções diferentes. Assim, é mais fácil lidar com as emoções com os alunos, pois eles já têm uma pequena ideia do que são euforia, tristeza, raiva e outras emoções. Para ajudar a criança a entender as emoções, também podemos perguntar por que a pessoa na foto se sente assim e como ela se sentiria se estivesse no lugar dela. Esses tipos de tarefas são bons para desenvolver o vocabulário emocional de uma criança.

Segundo Bonfim (2011, p. 9):

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes.

Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade.

Ajudar uma criança a controlar suas emoções, a regulação emocional nada mais é do que reduzir ou aumentar a intensidade e duração das emoções e processos fisiológicos relacionados, e administrá-los cognitivamente (compreendendo e dando significado a eles) e comportamental (saber quando aquele comportamento é devido à emoção e avaliá-lo suas consequências expressando-o).

A seguir apresenta-se algumas estratégias para ajudar as crianças a regular suas emoções:

- Ajude a criança a nomear o que sente (medo, raiva, tristeza, nojo, alegria) e se essa habilidade já estiver mais desenvolvida, continue questionando seus sentimentos nos momentos apropriados, para que ela aprenda a habilidade de contextualização;
- Quanto mais se acostumar a compreender e contextualizar seus sentimentos, mais poderá utilizá-los em forma de conversa e acalmar-se consigo mesmo, com colegas ou adultos;
- Veja a situação que causa emoções negativas como algo que pode ser controlado e pense em uma solução alternativa para o problema e;
- Incentivar a criança a reconhecer as emoções alheias está intimamente relacionado ao estímulo da cognição social.

Essas dicas são destinadas a crianças a partir de cinco anos, considerando que nessa idade seu cérebro já amadureceu o suficiente para poder reconhecer seus sentimentos, nomeá-los e contextualizá-los aos poucos e aprimorar essa habilidade ao longo da vida. Antes desta idade e/ou no contexto das perturbações do neurodesenvolvimento, algumas atividades destinadas a reconhecer mais as expressões faciais de si próprio, de outra pessoa ou de imagens são uma boa forma de estimular gradualmente esta capacidade. São elas:

- Analisar a importância das competências que produzem impacto socioemocional para crianças e professores.
- Já se sabe que os aspectos sociais e emocionais das pessoas vêm sendo estudados desde o início do século XX. Este tema é baseado em diversas reflexões de pensadores como Vygotsky e Jean Piaget, e hoje, neste momento chamado de Novo Mundo, é ainda mais importante praticar novas habilidades do século XXI no ambiente escolar.
- A aprendizagem socioemocional começa a ganhar força, pois aumenta a capacidade de aprendizagem dos alunos e melhora significativamente as atitudes e comportamentos que lhes permitem lidar com confiança e ética com os desafios do dia-a-dia.
- Partindo do entendimento de que o ser humano é um ser relacional e precisa se relacionar, criar vínculos e fazer conexões com outras pessoas, quanto mais positivas e construtivas forem suas relações, mais saudáveis serão as emoções, as ideias e as atitudes. Um espaço que inspira confiança, respeito, colaboração e engajamento em todas as frentes.
- A intervenção é fundamental na implementação da aprendizagem socioemocional. O papel do professor na educação socioemocional é desenvolver ferramentas que possibilitem aos alunos encontrar soluções para si mesmos, desenvolver autonomia, interagir com a sociedade de forma saudável e lidar com

problemas emocionais, é contar.

O socioemocional pretende desenvolver uma variante relacionada a competências do aluno, trabalhando com a sua formação integral, tornando-o advertido de seu compromisso consigo e com os outros, possibilitando adquirir habilidades indispensáveis para reconhecer e administrar emoções, fazendo assim relações sociais positivas e ser capaz de conciliar situações dificuldades de forma eficaz. Além disso, a educação socioemocional vem desenvolver as seguintes habilidades nos alunos, como: autoconhecimento, criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico e colaboração. Nesse sentido, pensamento escolar a educação socioemocional pode ser incorporada em todas as disciplinas e ações didáticas comumente já desenvolvidas, dessa maneira, não há necessidade de se ter ou criar uma matéria a parte do currículo escolar oferecido para a educação básica, a educação socioemocional deve estar impregnada nas práticas educacionais didáticas.

A realidade da escola mudou, e o discurso quanto a sua finalidade também, pois, o papel da escola contemporânea vai além da formação profissional, ou seja, dos processos que envolvem o ensino e aprendizagem de conceitos tradicionalmente presentes nos currículos escolares. Considerando-se o ambiente escolar, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de programas e intervenções específicos, que utilizem materiais, aulas ou propostas que explorem especificamente alguma dessas competências. Além disso, é importante ter em mente que a dimensão socioemocional está intimamente ligada às experiências do indivíduo em um ambiente coletivo (casa, escola, grupo de amigos e família, por exemplo). Sendo assim, a criação de espaços positivos pela escola, que garantem a interação, a conversa e a convivência, também ajuda a desenvolver o socioemocional dos alunos. Outro aspecto que exerce forte influência na formação dos alunos é o exemplo: o educador que mostra uma boa gestão das emoções contribui muito para o crescimento pessoal dos seus alunos. Por isso a formação continuada da equipe docente se faz tão importante - seus benefícios vão além de mantê-la sempre atualizada a respeito dos conteúdos que serão abordados.

A dimensão socioemocional também pode ser trabalhada por meio de um currículo completo, que incorpore as competências e habilidades nas práticas de sala de aula e nas didáticas adotadas. Nesse sentido, o docente pode dar aulas que tragam oportunidade, nos trabalhos em grupo, o questionamento, o pensar crítico e que incitem a curiosidade dos estudantes. Uma das maneiras também de desenvolver as competências socioemocionais nas crianças é estimular a serem curiosas e a usar para alcançar conhecimento. Essa qualidade é importante não só para a rotina escolar, mas para a vida de maneira geral, pois leva o estudante a buscar soluções criativas e inovadoras para seus problemas e dificuldades. Todas essas atividades têm grande potencial para aplicar, de maneira prática, as competências socioemocionais na BNCC. Vale lembrar que o desafio não se restringe aos professores. Essas habilidades são desenvolvidas por meio da observação, da convivência e do diálogo e, por isso, a implementação delas precisa ser um esforço coletivo entre a comunidade escolar e familiares.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou abordar um tema extremamente necessário e urgente para a educação básica brasileira, as competências socioemocionais em sala de aula, usamos como base um dos mais importantes documentos disciplinares da educação nacional, a BNCC que reserva entre suas competências, estudos focados exclusivamente na educação socioemocional. Assim, as escolas de todo o país públicas ou privadas, devem desenvolver aptidões socioemocionais em suas salas de aula,

O objetivo geral da pesquisa está em compreender as emoções do desenvolvimento que interferem na aprendizagem e desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil. Para o desenvolvimento do objetivo geral, consideramos alguns objetivos específicos: apresentar o que são as competências e habilidades socioemocionais; consideramos que conseguimos atender plenamente, pois, a partir da discussão realizada nos itens tópicos anteriores, trazemos fundamentos sobre o tema competências socioemocionais, descrevendo as origens do tema e uma discussão mais atual voltada para os documentos como a BNCC buscamos discutir as origens das competências socioemocionais que teve como base a inteligência emocional, como também apresentamos as competências e habilidades socioemocionais que são relacionadas com a educação e podem ser trabalhadas em sala de aula. Além disso, discutimos o papel do professor no desenvolvimento de habilidades socioemocionais como fator de busca da saúde mental. É também responsabilidade da família promover um ambiente emocional saudável para os seus filhos, para que não tenham de presenciar conflitos ou outras situações que ponham em causa o seu equilíbrio emocional e prejudiquem a sua aprendizagem e, por sua vez, o desenvolvimento integral da criança. Que o indivíduo reconheça a atuação dos professores primários, que pode ser aliada à educação socioemocional; mostra o papel do professor no desenvolvimento de atividades educativas e preventivas voltadas para a saúde mental das crianças em sala de aula.

Todos esses fatores preocupam a educação básica no Brasil, mas uma das formas de minimizá-los ou preveni-los é por meio das habilidades socioemocionais. Com base nos resultados da pesquisa, entendemos que somente desenvolvendo a educação socioemocional, que quebra a noção de que apenas o conhecimento cognitivo oferecido nas disciplinas do currículo é suficiente para o desenvolvimento de um indivíduo.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAMPBELL, Frances A.; PUNGELLO, Elizabeth P.; MILLER-JOHNSON, Shari. O desenvolvimento da competência escolar percebida e da auto-estima global em adolescentes afro-americanos de famílias de baixa renda: os papéis dos fatores familiares, intervenção educacional precoce e experiência acadêmica. **Journal of Adolescent Research**, Washington, v. 17, n. 3, p. 277-302, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0743558402173004>. Acesso em: 14 out.2022.

DAMÁSIO António R. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MAUCO, G. **Psicanálise e educação**. Lisboa, Portugal: Moraes Editores, 1968.

SAIBA porque a infância é fase de maior desenvolvimento intelectual. **Revista Educação**, n. 252, [São Paulo]: Olhar Pedagógico, out, 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/10/01/infancia-desenvolvimento/>. Acesso em: 10 set.. 2022.